



GT 005. Agências materiais e espirituais no cotidiano: experiências e narrativas de coexistência

Martina Ahlert (Universidade Federal do Maranhão) - Coordenador/a, João Frederico Rickli (UFPR) - Coordenador/a

Diversas pesquisas em antropologia têm se interessado pelos modos como as pessoas mobilizam agências materiais e espirituais em situações de lutas, disputas e construções identitárias. Entidades como encantados, espíritos, fantasmas, demônios, o próprio Espírito Santo, entre outras; e objetos "animados" como imagens, amuletos, fotografias e a Bíblia, por exemplo, podem participar do dia a dia das pessoas em diferentes contextos. Essas agências não estão limitadas a planos extraordinários, circunscritos aos domínios do explicitamente religioso. Antes, elas permeiam escolhas, decisões e atitudes cotidianas em relação aos mais diversos temas, e seus efeitos se materializam de formas variadas na experiência. Essas situações e ações apontam em direção à não exclusividade humana nos modos de viver, de dar forma e sentido à existência. Este Grupo de Trabalho pretende reunir etnografias e pesquisas de caráter etnográfico em arquivos que abordem essas experiências e a produção de narrativas a elas vinculadas. De um ponto de vista teórico, interessam-nos três pontos, sobretudo: em primeiro lugar, a análise das disputas e controvérsias em torno da legitimidade e autenticidade dessas narrativas e experiências. Em segundo, a questão da coexistência e coabitação no mundo, que questiona leituras lineares sobre o tempo e a história. Finalmente, a análise de situações em que as fronteiras e limites daquilo que se caracteriza como religioso são desafiados pelos próprios dados etnográficos.

Revisitando o vodu: interações e movimentos entre humanos e espíritos em dois contextos haitianos

Autoria: Flávia Freire Dalmaso, Rodrigo Charafeddine Bulamah (Unicamp e EHESS)

Diferentes análises sobre o vodu haitiano apontam para o fato do termo vodou ser empregado para definir momentos específicos em que rituais envolvendo cantos, danças, tambores, comensalidade e movimentos são conjugados na interação entre humanos e espíritos. Contudo, poucos(as) autores(as) exploraram a fundo esta associação dedicando-se a enfatizar uma imagem estável do vodu como um conjunto de práticas e conhecimentos associado às obrigações para com os espíritos, à cura e à magia. Politicamente, a criação dessa imagem possibilitou ao vodu adquirir o estatuto de religião popular nacional ganhando legitimidade e eficácia em disputas identitárias e territoriais das quais antropólogos(as) participaram e participam ativamente. Embora reconheçamos a importância de tais estudos, nosso propósito, neste exercício a quatro mãos, é avançar em outra direção e considerar o vodu menos a partir de suas estabilizações do que da perspectiva dos movimentos que produz, partindo da categoria nativa e de suas possíveis traduções. Fazendo isso, pretendemos nos distanciar de armadilhas comuns como a busca – muitas vezes implícita – por elementos formais rígidos, por rituais imutáveis (no tempo e no espaço) e por um panteão espiritual consolidado. Essa alternativa viabiliza observar, em outra chave, as dinâmicas, as interações e as transformações postas em rituais, principalmente a partir de danças, da vibração dos tambores e do aquecimento dos corpos. Ao mesmo tempo, ela também permite explorar trajetórias de vida e percursos que podem, e costumam ser, alterados como consequência direta da interação cotidiana entre pessoas e entidades espirituais, abrindo a possibilidade de crítica às categorias mobilizadas por antropólogos e antropólogas, como a própria noção de religião. Nossa apresentação buscará aproximar dois contextos etnográficos de pesquisa realizadas em locais relativamente distantes, um situado no Norte e outro no Sul do Haiti. Nosso principal objetivo é elaborar uma análise das lógicas e das interações com os espíritos em uma perspectiva processual que inclua também o papel de outras agências, de materialidades diversas e de novos



contextos situacionais, como as conversões religiosas e o avanço de missionários pentecostais pelo país. A aproximação de nossas experiências de pesquisa servirá, por um lado, para testarmos as possibilidades e os limites de um esforço comparativo que leve em conta diferentes contextos regionais e, por outro, para repensarmos a validade de uma proposta que possa analisar o vodu não só dentro das fronteiras nacionais, mas levando em conta suas interações com fluxos e trânsitos globais.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

